



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)
INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRÓPICO ÚMIDO – IETU MESTRADO
PROFISSIONAL EM HISTÓRIA – PROFHISTÓRIA**

POLIANA FERREIRA HONOSTÓRIO

Texto Didático:

ENSINO DE HISTÓRIA NA PANDEMIA DE COVID -19



XINGUARA – PA

2024

ENSINO DE HISTÓRIA NA PANDEMIA DE COVID-19

ENSINO DE HISTÓRIA

Área da História que estuda a trajetória da disciplina em seu percurso de escolarização no Brasil. O Ensino de História, passou a ser objeto de estudo a partir da década de 1980, quando está se tornou uma linha de investigação. Logo, o campo de estudo analisa o Ensino de História desde a consolidação da História enquanto disciplina escolar no século XIX, na qual caracterizou-se uma História positivista marcada pela influência francesa, que priorizava uma história nacional.¹

Uma das autoras que representa os estudos sobre o Ensino de História é Circe Bittencourt que, em suas publicações, demonstra o percurso histórico da disciplina, bem como as mudanças que ocorreram diante das reformas que foram sendo realizadas no currículo. Como, por exemplo, a publicação da Lei nº 9394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB,² assim como as leis que introduzem as temáticas História da África e da Cultura Afro-brasileira (Lei nº 10639/2003) e da História dos Povos Indígenas (Lei nº 11645/2008).³

Logo, a “nova disciplina” propunha uma reconfiguração do Ensino de História, que demonstrasse a diversidade étnica, linguística, cultural, econômica e social. Tais reformas buscaram romper com um modelo de História ensinada que preconizava as ações de sujeitos de maior destaque para aquela época e sociedade.⁴ As reflexões produzidas no campo do Ensino de História ajudam a compreender as principais transformações operadas na disciplina antes, durante e após a ocorrência da Pandemia de Covid-19.

A princípio o Ensino de História era tido como uma matéria decorativa, associada à História Política, em que grandes nomes e realizações tinham maior destaca. Posteriormente, a partir de estudos e inúmeras reformas foi se percebendo a necessidade

¹ BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o Ensino de História. **Estudos avançados** 32 (93), 2018. p.127.

² *Ibidem*, p.142.

³ *Ibidem*, p.142.

⁴ *Ibidem*, p.142.

de se construir uma História que primasse por narrativas mais plurais, que incluíssem, em seu escopo, diferentes sujeitos e temáticas.⁵

PANDEMIA DE COVID-19

O ano de 2020, ficou marcado pela ocorrência da Pandemia de Covid-19. Doença essa, causada em razão da contaminação pelo vírus SARS-CoV-19, mais conhecido no mundo pelo nome Covid-19. Em fins do ano de 2019, mais especificamente em 31 de dezembro de 2019, o Brasil e o mundo tiveram conhecimento da ocorrência de diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na província de Hubei na China.⁶

Assim, diante do número de infectados e da velocidade em que a doença se espalhava, esta passou a ser caracterizada com Emergencial de Saúde Pública de Importância Internacional. E, posteriormente, em 11 de março de 2020, passou a ser caracterizada como Pandemia. Com a entrada do vírus no Brasil, as autoridades competentes adotaram algumas medidas para conter o avanço da doença. Assim, ao seguir as recomendações dos órgãos sanitários, como a Organização Mundial da Saúde – OMS, na qual determinavam precauções como o distanciamento social, uso de máscara e a higienização das mãos, objetos e superfícies com álcool.

Contudo, isso não foi o suficiente para barrar o avanço da doença, principalmente porque uma parcela da sociedade, tal como figuras de destaque e influência na sociedade brasileira, acreditava que a doença não era tão letal assim. Diante das especulações levantadas e pela falta de conhecimento a respeito da Covid-19, passou a circular nos meios digitais informações infundadas, ou seja, que careciam de verificação. Isso configurou uma *Fake News*.

Com efeito, as notícias falsas geraram desinformação, levando algumas pessoas a acreditarem que as vacinas não eram confiáveis e, como consequência, recusaram o imunizante. O processo de elaboração da vacina de Covid-19 foi permeado por tensões que iam desde o descrédito da pesquisa científica à corrupção durante a compra das vacinas. Com o avanço nas pesquisas, muitos países deram início ao processo de vacinação ainda em fins do ano de 2020. No Brasil, porém, esse processo só ocorreu em

⁵ BITTENCOURT, *op. cit.*, 2018, p.127.

⁶ OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: Histórico da Pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso em: 12 mar. 2024.

janeiro de 2021. Assim, foram aplicadas as primeiras doses dos imunizantes adquiridos, que se somaram um total de 518.007.024 doses em todo o país. Somente no Estado do Pará, foram cerca de 15.867.207 doses aplicadas.⁷ Número esse que nem se compara aos dados relacionados as perdas pela doença.

A partir da imunização da população com a primeira dose da vacina e o reforço desta, bem com a redução das taxas de mortalidade causada pela contração da COVID-19, os governos Federal, Estadual e Municipal, ao seguirem as recomendações dos órgãos sanitários, passaram a adotar medidas para a retomada do que seria o “novo normal”.

Assim, atividades que foram paralisadas, e depois seguiram na modalidade remota, foram aos poucos sendo retomadas. A exemplo da educação que deixou de ser presencial e passou a ser remota e depois, híbrida.

ENSINO REMOTO

Como mencionado, o Ensino Remoto Emergencial – ERE, tornou-se a principal estratégia utilizada pelo Poder Público, tanto na esfera Federal, quanto Estadual e Municipal, para continuar com as atividades escolares. Contudo, não foi possível considerar tal prática de forma universal, haja vista que uma parcela significativa da população, em particular grupos vulneráveis, foram prejudicados com a adoção da modalidade de ensino.

O Ensino Remoto Emergencial foi aplicado no Brasil durante a Pandemia de Covid-19. E caracteriza-se como uma medida de emergência, em razão do contexto em que se estava inserido, a saber a Pandemia de Covid-19. Assim, a estratégia de ensino adotada traz em si, metodologias e recursos da Educação à Distância – EaD, que se difere do Ensino Remoto Emergencial – ERE e também da modalidade híbrida. Cada categoria traz consigo uma característica própria, pois a Educação a Distância é pensada desde o início para tal fim; já o Ensino Remoto Emergencial é uma alternativa que se fez uso em um momento de calamidade que se utiliza de ferramenta do EaD, para a sua aplicação; o

⁷MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vacinômetro Covid-19. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19.html. Acesso em: 12 mar. 2024.

Ensino Híbrido mescla ações tanto presenciais quanto remota e se vale dos recursos tecnológicos e das metodologias da Educação a Distância para tal fim.⁸

Com a descoberta do vírus causador da doença muitas coisas mudaram em diferentes aspectos da vida humana, tanto político, econômico, social e cultural. Aprende-se na disciplina de História que acontecimentos como esse são usados como referência para o estudo da História, que tem como principal objeto de análise os seres humanos e suas ações ao longo do tempo. E, com certeza, ainda haverá muitos estudiosos que buscarão compreender melhor as transformações ocorridas neste período. Portanto, vale considerar que tal temática ainda esteja no presente.

ENSINO DE HISTÓRIA NA PANDEMIA DE COVID-19

Ensinar História durante a Pandemia de Covid-19, não foi uma tarefa fácil para muitos educadores que estiveram diante dessa realidade. Principalmente, por causa das inúmeras mudanças que ocorriam em um curto espaço de tempo. A educação durante esse período foi caracterizada como atividade essencial, portanto, não deveria parar, pelo contrário, buscou-se meios para que as atividades de ensino pudessem continuar, a exemplo, do Ensino Remoto Emergencial – ERE. Mas como continuar?

Para que o processo de ensino-aprendizagem continuasse era preciso se pensar estratégias que considerasse a necessidade de distanciamento social, e que possibilitasse professores e alunos de estarem conectados de alguma forma. Desta feita, de suas residências, muitas vezes, com recursos próprios, os professores passaram a se inteirar das transformações que ocorriam na educação naquele momento e buscaram recursos e metodologias para manter a continuidade desse processo. Parece algo simples; contudo, não foi bem assim que ocorreu, já que não se sabia por onde começar, como começar, tampouco se haveria êxito.

Além da responsabilidade em manter as atividades escolares, os envolvidos ainda tiveram que lidar com o medo da doença, a insegurança, por não saber como e por onde proceder, haja vista que muitos não possuíam habilidades com esse mundo

⁸ VALENTE, *op. cit.*, p.1.

tecnológico. Sem contar a frustração e impotência diante dessa nova realidade que se impunha ao ambiente educacional, em particular ao Ensino de História.⁹

Como ensinar História diante de tantas particularidades? Coube aos docentes a difícil tarefa de ressignificar a maneira de ensinar, bem como aos alunos a de aprender. Buscou-se, então, metodologias de ensino que pudessem minimamente diminuir os impactos da Pandemia de Covid-19 sobre o Ensino de História e, principalmente, a formação dos discentes. Por isso muitos cursos foram ofertados por meio de *lives*, que visavam deixar professores, pais e alunos inteirados desse novo formato de ensino. Cabe ressaltar, ainda, o nível de exaustão a que foi levado os profissionais da educação devido as inúmeras demandas que foram sendo colocadas.¹⁰

Contudo, nem todos tiveram as mesmas oportunidades¹¹ em continuar a ter aulas regulares ainda que de forma remota, pois muitos alunos, principalmente àqueles de escolas públicas, passaram a cursar o Ensino Médio tendo apenas como recurso o material produzido pelo próprio professor e encaminhado ao aluno via *e-mail* ou mesmo *WhatsApp*, que deveriam ser respondidas e encaminhadas ao professor, que posteriormente faria a correção e lhes conferiam uma nota. Pode-se dizer que houve aprendizado nesse período?

Há aqueles que consideram que não; outros compreende que sim, evidenciando assim, a importância do espaço sala de aula e dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Se aprendemos algo com a Pandemia de Covid-19, somente o tempo dirá, muito embora os efeitos dessa possam ser percebidos especialmente no Ensino de História, no tocante à construção do pensamento crítico-reflexivo dos educandos, que tiveram o ensino afetado em razão da Pandemia de Covid-19, do isolamento social, que gerou o afastamento do ambiente educacional. O que comprometeu a rotina de estudos dos alunos, que em muitos casos passaram a assumir outras responsabilidades em detrimento da educação. Desta feita, talvez um dos maiores desafios do Ensino de História, na Pandemia de Covid-19, talvez sejam os professores e alunos se perceberem enquanto sujeitos dessa história.

A Pandemia de Covid-19 foi catastrófica no mundo inteiro, pois causou danos em diferentes setores e, em muitos casos, danos irreparáveis. O contexto xinguaense não

⁹ NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. **Estudos Históricos**, Rio Janeiro, v. 34, n. 73, 2021. p.285.

¹⁰ RUCKSTADTER, FLÁVIO, *op. cit.*, p.13.

¹¹ MOREIRA, *op. cit.*, p.25.

foi diferente. Desde a chegada do vírus no Brasil, diversas medidas foram tomadas na tentativa de frear o avanço da doença; contudo, não foi possível parar a doença que avançava rapidamente rompendo fronteiras, Estados e municípios. A grande preocupação, a princípio, era se o sistema de saúde do pequeno município de pouco mais de 40000 habitantes suportaria a severidade da doença. Passado o primeiro impacto, buscou-se pensar o que deveria ser feito para manter determinadas atividades consideradas essenciais, a exemplo da educação, na ativa.

Em muitos casos, pensou-se na adoção do Ensino Remoto Emergencial – ERE, porém nem todas as instituições aderiram ou conseguiram implantar a estratégia, seja pela falta de planejamento ou mesmo de recurso; haja vista que a educação nunca foi a menina dos olhos do poder estatal. Assim, mediante a investigações sobre o Ensino de História na Pandemia de Covid-19, constatou-se que as escolas públicas Estaduais do município de Xinguara-PA, não aderiram de fato ao Ensino Remoto Emergencial. Logo, os estudantes tiveram as atividades escolares suspensas no dia 17 de março de 2020, segundo as determinações do Governo Estadual e dos órgãos sanitários, sem perspectivas de retorno e compensação desse tempo perdido. Desse modo, muitos alunos se viram diante de um verdadeiro dilema como enfrentar uma pandemia extremamente nociva a saúde humana e ainda continuar suas atividades escolares?

Desta feita, as escolas públicas Estaduais de Xinguara-PA, adotaram como metodologia o uso de redes sociais, a exemplo do *WhatsApp*, para criação de grupos escolares e envio de atividades para realização e envio desta, seja pela própria rede social ou por *e-mail* institucional criado e veiculado à plataforma do *Google classrom* usada para tal fim. Ainda, havia aqueles que careciam de recursos tecnológicos, como computadores e internet, que se viam obrigados a se deslocarem até a instituição para fazer retirada do material impresso. Como se pode perceber, a Pandemia de Covid-19 acabou escancarado as mazelas existentes no contexto educacional brasileiro. Diferentemente desta realidade, as escolas particulares do município de Xinguara-PA investiram em equipamentos e recursos tecnológicos para integra-se ao rol de instituições que fizeram uso da estratégia do Ensino Remoto Emergencial – ERE.

Mas por que as instituições privadas conseguiram a tempo fazer uso das tecnologias digitais para dar continuidade as suas atividades e o poder estatal, não? É algo para refletir. Apesar de não ser uma medida democrática, o Ensino Remoto Emergencial propiciou a muitos alunos a possibilidade de continuarem, mesmo diante de todos os percalços. A questão principal que se percebe é que desde o período colonial a educação

tem sido um privilégio da elite, daqueles que conseguem pagar ou que possuem os meios necessários para tal fim. E durante a Pandemia de Covid-19, especificamente no município de Xinguara-PA, isso ficou mais visível.

Diferente da realidade das escolas privadas as instituições públicas não possuíam um plano nem meios necessários para aplicabilidade deste. Assim, verifica-se que o Ensino de História durante a Pandemia de Covid-19 não ocorreu de fato, não como se esperou, de maneira crítica-reflexiva, com debates e construções. Logo, ao final, viu-se uma categoria profissional cansada de carregar o peso de um sistema educacional falido e jovens sem perspectivas de um futuro brilhante, que foi tolhido agora por uma pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. *Estudos avançados*, 32 (93), 2018.

MOREIRA, Catarina da Silva. “E eu, professor?!: o ensino remoto de história e o cenário de inclusão deficitária em áreas rurais e periféricas do Estado do Pará. *Fronteiras*, n. 37, p. 24-44, jul., -dez./2021.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. *Estudos Históricos*, Rio Janeiro, v. 34, n. 73, 2021.

RUCKSTADTER. FLÁVIO, M. M. *Educar em tempos de pandemia: a invenção de uma nova escola*. In:_____. A escola e o ensino de história: repensando a aula de história em tempos de pandemia. Porto Alegre, Rs: Editora FI, 2021.

VALENTE, Geisa Soraia Cavalcanti. Et. al. O ensino remoto frente as exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, v.9, n, 9, 2020.

Sites consultados:

Fundação Osvaldo Cruz: **O que é uma Pandemia**. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacinômetro Covid-19**. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19.html. Acesso em: 12 mar. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da Pandemia de Covid-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 mar. 2024.